

## O trabalho de alfabetização e letramento dos professores de educação infantil do município de Viradouro

(Work literacy and early childhood education teachers of the county of Viradouro – Brazil)

Tamirys Fernanda Degobi<sup>1</sup>; Alessandra Corrêa Farago<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação – Centro Universitário Unifafibe- Bebedouro- SP  
tamirys\_degobi@hotmail.com

<sup>2</sup>Centro Universitário Unifafibe- Bebedouro- SP  
farago@unifafibe.br

**Abstract.** *This paper aims to study the practices of literacy and literacy held by preschool teachers of Viradouro. The same was divided into three parts, the first one , and write the lyrics Literacy in early childhood education , brings a foundation of terms of literacy and literacy , and must be carried out joint work with the two concepts , working with literacy letrando . The second part of this work , practices of literacy and literacy in early childhood education , conducted a literature of didactic objectives according to the age of the children , and practices resulting from the subject , indicated by renowned authors and official document , which seeks to present activities that must be performed , in order to have a good job theme proposed and finally the third part , the practice of teachers. That it is a field research conducted with four preschool teachers of Viradouro – Brazil through a questionnaire in order to know what they think about the matter, and observations of work practices in the classroom.*

**Keywords.** *Literacy; Literacy; Early childhood education; Teachers; Practices.*

**Resumo.** *O presente artigo buscou estudar as práticas de alfabetização e letramento realizadas pelos professores de educação infantil do município de Viradouro. O mesmo foi dividido em três partes, sendo que a primeira, Alfabetizar e Letrar na educação infantil trazem uma fundamentação dos termos de alfabetização e letramento, bem como deve ser realizado um trabalho articulado com os dois conceitos, trabalhando com o alfabetizar letrando. A segunda parte desse trabalho apresenta um levantamento bibliográfico a respeito das indicações metodológicas que envolvem as práticas de alfabetização e letramento, e por fim, a terceira parte, A prática dos professores, trata de uma pesquisa de campo, realizada com quatro professores de educação infantil do município de Viradouro, por meio de um questionário a fim de conhecer o que*

*pensam sobre o assunto, e um trabalho de observações das práticas em sala de aula.*

**Palavras-chave.** *Alfabetização; Letramento; Educação infantil; Professores; Práticas.*

## **Introdução**

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, segundo o artigo 21, da Lei de Diretrizes e Bases Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e tem como objetivo cuidar e educar crianças de zero a cinco anos. Nesse sentido, o Referencial Curricular da Educação Infantil organiza o seu currículo em eixos temáticos a fim de contemplar o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos cognitivos, sociais, afetivos, motores, entre outros.

Neste artigo discutiremos sobre as práticas de alfabetização e letramento na Educação Infantil a luz do referencial teórico oriundo das recentes pesquisas sobre o desenvolvimento das habilidades linguísticas com crianças da creche e pré-escolares.

Dessa forma, o recorte dessa pesquisa foi pensado de acordo uma questão comum na educação infantil em relação a essas práticas: como e porque alfabetizar e letrar desde a educação infantil?

A escolha desse tema, se deu em função de observações das práticas de alfabetização e letramento dos professores de educação infantil na instituição de ensino onde atuo, percebendo que havia uma maior ênfase no trabalho com a alfabetização, do que com o letramento. Existindo então uma interligação entre as duas práticas, não se pode considerar um trabalho mais focado em uma delas.

O presente artigo conta como referencial teórico autores que se dedicaram a estudar o tema alfabetização e letramento na educação infantil, tais como: FERREIRA (2002); MELO (2013); MONTENEGRO (2013); TEBEROSKY e COLOMER (2002), entre outros. Esses pesquisadores defendem que o alfabetizar e letrar sejam desenvolvidos simultaneamente para que ocorram práticas bem sucedidas de apropriação da leitura e da escrita.

Sendo assim, esse estudo buscou investigar as práticas de letramento de quatro professores da educação infantil do município de Viradouro. Nessa pesquisa de campo

foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: um questionário e a observação das práticas dos sujeitos desta investigação. Tais procedimentos tiveram como foco as seguintes questões: O que os professores entendem por alfabetização e letramento? E como desenvolvem práticas de alfabetização e letramento na Educação Infantil?

O presente estudo é uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, sendo caracterizado, segundo a natureza dos dados, como uma pesquisa bibliográfica. Quanto aos procedimentos de coleta de dados esse estudo pode ser classificado como uma pesquisa de campo, pois, buscou a informação diretamente com a população pesquisada, no caso os professores da Educação Infantil do Município de Viradouro. Segundo Gonsalves (2003, p. 23), “a pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre - ou ocorreu - e reunir um conjunto de informações a serem documentadas”.

Pensando assim, o presente artigo foi dividido em três tópicos, onde busca responder aos objetivos citados, sendo eles: no primeiro item, trabalharemos os fundamentos teóricos que envolvem a definição dos conceitos de alfabetização e letramento na educação infantil; no segundo, apontaremos as práticas do alfabetizar e letrar com as crianças de zero a cinco anos; e, por fim, apresentaremos como as quatro professoras, sujeitos dessa pesquisa, desenvolvem em suas práticas de sala de aula as propostas de alfabetização e letramento na educação infantil.

### **Alfabetizar e Letrar na Educação Infantil**

O termo letramento é recente em nosso país, chegando aqui por volta de 1986, trazido pelos estudos da pesquisadora Mary Kato e tornou-se tema de discussão entre pesquisadores e profissionais da Educação Infantil.

Partiremos, então, da fala de Magda Soares, que definirá claramente os dois conceitos:

Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar e aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. [...] Já alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da

escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam (SOARES, 2006, p. 18).

Em outras palavras, o que a autora pontua é que alfabetizado é aquele indivíduo que se apropriou da capacidade de ler, escrever e compreender textos; e letrado, trata-se daquele que além dessa capacidade, consegue utilizá-la em situações reais do seu dia-a-dia.

Dessa forma, é necessário compreender a diferença entre os dois conceitos e que cada um possui suas peculiaridades, não devendo confundir a função e o significado de cada um, todavia, é de extrema importância que se realize uma alfabetização articulada com o letrar, pois é impossível na sociedade atual em que vivemos, permitir que os nossos alunos sejam privados de conhecer o que é o letramento, e não existe maneira melhor de apresentá-lo do que associado ao alfabetizar. A escola, portanto, estará dando condições do aluno aprender a ler e escrever, e de utilizar essas práticas no seu dia-a-dia, encontrando significado para o seu aprendizado, evitando também, uma triste realidade em que vivemos, onde os alunos saem das instituições de ensino, sem saber como aplicar na prática o conteúdo aprendido, obtendo então uma desvalorização daquilo que ele aprendeu.

Assim, percebemos que existe uma diferença entre o alfabetizar e o letrar, porém, embora sejam conceitos distintos, os dois precisam caminhar juntos, para que haja um sucesso no trabalho de apropriação das habilidades linguísticas na Educação Infantil (BRASIL, 1998).

Segundo Val (2006, p. 21):

A apropriação da escrita é um processo complexo e multifacetado, que envolve tanto o domínio do sistema alfabético-ortográfico quanto a compreensão e o uso efetivo e autônomo da língua escrita em práticas sociais diversificadas. A partir da compreensão dessa complexidade é que se tem falado em alfabetização e letramento como fenômenos diferentes e complementares.

Compreendido os dois conceitos, surgem então os seguintes questionamentos: Porque é necessário alfabetizar e letrar ao mesmo tempo? Como fazer para que isso aconteça desde a educação infantil?

Soares (2005) pondera que vivemos hoje em uma sociedade que muitos alunos saem da escola lendo e escrevendo, porém não conseguem utilizar essas habilidades em situações práticas do cotidiano. Nesse sentido, deve-se alfabetizar e letrar desde a educação infantil, porque nossos alunos já chegam com um conhecimento do mundo letrado que não devemos ignorar, mas, sim, ampliarmos e aprimorarmos.

Para que haja o trabalho de alfabetizar letrando desde a educação infantil, é preciso que o educador compreenda que é preciso vincular as práticas de alfabetização e letramento com situações reais de leitura e escrita. Assim, trabalhar com diferentes gêneros textuais, tais como: rótulos, embalagens, receitas, cartas, anúncios de jornais ou/e revistas, textos informativos, panfletos, bilhetes, entre outros, faz com que o aluno entre em contato com o mundo letrado, além do aspecto notacional do sistema de escrita.

Segundo Val (2006, p. 22) o processo de integração do processo de alfabetização e letramento em sala de aula deve ser organizado em torno de quatro eixos, que são: a compreensão e valorização da cultura escrita; a apropriação do sistema de escrita; a leitura e a produção de textos escritos.

Segundo a mesma autora para se efetivar a compreensão e valorização da cultura escrita o trabalho com os usos e funções da escrita precisa se fazer presente nas situações didáticas propostas de alfabetização e letramento para que o aluno seja “capaz de fazer escolhas adequadas, ao participar das práticas sociais de leitura-escrita” (VAL, 2006, p. 24), além de despertar no aluno o maior interesse ao compreender a importância e a utilidade que se faz da escrita em seu cotidiano.

O professor precisa, ainda, proporcionar situações didáticas onde o seu aluno reconheça e reflita sobre a importância da linguagem oral e escrita no seu dia-a-dia. Assim, a criança precisa interagir com o mundo da escrita e com as práticas reais e sociais do seu cotidiano. Ao aprender a ler e a escrever, a criança precisa compreender os conceitos básicos da aquisição desse código, e perceber a estrutura que cada texto, para que servem, quais são os contextos de usos, em qual momento e para qual pessoa se deve utilizar. Fica claro assim, o laço que a o alfabetizar possui com o letrar.

A escola então, segundo Soares (2006) tem o papel de além de aperfeiçoar as habilidades já adquiridas de produção de diferentes gêneros de textos orais, levar à

aquisição e ao desenvolvimento das habilidades de produção de textos escritos, de diferentes gêneros e veiculados por meio de diferentes portadores.

Kato (1986), diz que a escola, possui o papel de inserir a criança no mundo da escrita condicionando-a, para que ela utilize-a sempre quando necessária, adequando a sua fala a determinada situação. Então, a educação infantil, deve começar a realizar o trabalho com seu aluno, partindo daquilo que ele já sabe, e de forma que o aluno aprenda os conceitos de alfabetização, porém já consiga utilizar seu aprendizado nas mais diferentes situações do seu cotidiano.

A educação infantil deve dar condições para que as crianças sejam inseridas no mundo da leitura e escrita com condições de utilizá-las durante todo o percurso escolar e situações práticas e reais.

### **Práticas de alfabetização e Letramento na Educação Infantil**

São muitas as práticas de alfabetização e letramento que os professores de educação infantil podem inserir em seu trabalho. Elas podem ser realizadas, durante vários momentos da rotina, tudo dependerá muito do conhecimento e da criatividade do professor. Por isso, abaixo temos exemplos de atividades para os pequenos, de acordo com o que deve ser desenvolvido interligado aos objetivos didáticos.

De acordo com o RCNI, o ensino do eixo de Linguagem Oral e Escrita na educação infantil, possui como principais objetivos, para as crianças de 0-3 anos, a participação em atividades onde se faça o uso da linguagem oral e escrita e familiarizem-se com a escrita, em situações do cotidiano e em que a mesma é necessária.

Como prática para tais objetivos, podemos trabalhar com atividades, em que a através da linguagem oral, a criança expresse seus sentimentos de desejos, experiências, vontades. Isso acontece não somente em atividades programadas, como as rodas de conversa, mas a todo o momento em que nós conversamos com a criança. O professor deve também, proporcionar situações de leitura, onde as crianças possam conhecer os mais diferentes gêneros textuais, como os poemas, contos, parlendas, trava-línguas, adivinhas, cantigas, fábulas, entre outros. O trabalho de manusear materiais impressos, também faz parte dessas práticas, e deve acontecer, com todos os tipos de portadores de

textos, que circulam socialmente, livros, revistas, jornais, cartas, panfletos informativos, dando oportunidades das crianças reconhecerem as letras, tipologias, além de familiarizarem-se com os mais diferentes aspectos do mundo da escrita. Por fim, as atividades que exijam o uso da linguagem oral e escrita, como por exemplo, comunicarem-se com o professor de uma determinada situação, ou então com outra pessoa.

Para os alunos maiores, de 4-5 anos, os objetivos a serem trabalhados, antes de tudo, visam ampliar aqueles que já foram vistos com as crianças de 0-3 anos. Uma diferença com as crianças maiores, é que o conteúdo se divide em blocos: Falar e escutar, em que os principais objetivos, baseiam-se na participação de situações onde por meio da fala, a criança possa expressar seus sentimentos, desejos, vontades, debater suas opiniões, ideias, adquirindo assim vocabulário e uma maior intimidade com o mundo da linguagem.

O trabalho como reconto de histórias, faz com que a criança descreva os personagens, cenários, acontecimentos, já sendo uma prática de escrita, mesmo que ainda de maneira não convencional. A brincadeira, também faz parte do processo de alfabetização e letramento, por isso, a reprodução de poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, canções, além do trabalho com os cantos temáticos, uma vez que, quando a criança brinca e se apropria de um determinado personagem, acaba se apropriando daquela linguagem, fazendo com que a brincadeira crie na mesma, importantes aspectos de linguagem.

O bloco das práticas de leitura, vai nos dizer que é papel do professor criar momentos de leitura em que o aluno tenha contato com uma grande diversidade de textos: notícias, histórias, poemas, contos, lembrando que quando a criança ouve aquilo que o adulto lê para ela, também está aprendendo. As crianças precisam começar a ler, mesmo que ainda não seja da forma convencional. Muitas vezes, flagramos nossos alunos com um livro na mão, e estão passando os olhos pelas letras e “lendo”, acompanhando com o dedinho ou até mesmo contando a história, caso ela já faça parte do seu repertório. Fazer da leitura um momento de prazer, mostrando que a mesma pode trazer entretenimento e diversão. Isso pode acontecer através de uma leitura de um texto engraçado, piadas, ou então textos que tragam a fantasia. O aluno precisa reconhecer, que leitura não é somente feita por obrigação, é criar gosto e o hábito pela

mesma. O reconhecimento do nome em atividades diárias e em objetos e pertences, e o reconhecimento de nomes do seu convívio, são de extrema importância, para reconhecerem letras e as mesmas em outras palavras e adquirirem vocabulário. Continua presente, o contato com os mais diferentes materiais impressos.

O último bloco é o das práticas de escrita. O aluno deve ser colocado em situações, onde a prática da escrita, seja necessária, como, por exemplo, a escrita de um bilhete, onde as crianças terão de pensar na sequência da escrita, palavras a serem utilizadas, o que escrever, e o professor pode e deve auxiliar nesse trabalho, além de fazer o papel de escriba. A produção de textos orais feitos individualmente ou em grupo proporciona ao aluno que ele pense sobre a escrita e perceba que há uma grande diferença entre a maneira como se fala e a maneira como ele escreve. A criança precisa ser permitida ao escrever para demonstrar aquilo que ela já sabe, ou até mesmo o seu próprio nome e o professor precisa levar em consideração que ele deve respeitar aquilo que foi produzido pela criança, até mesmo no momento de expor à turma.

Partindo para as possíveis e indicadas práticas de educação infantil, Ferreira (2002), algumas atividades de alfabetização podem ser dentre elas, a leitura, que precisa ser praticada desde o berçário, pois a leitura irá despertar o trabalho de oralidade, que se dá por meio da interação das crianças com a voz de um adulto ou de outra criança. Além do mais, a leitura é um momento do professor criar afinidade com o seu aluno através do olhar, da fala e o seu bebê perceberá que o professor tem uma atenção voltada para ele.

Com os alunos maiores, a leitura irá proporcionar um repertório de histórias, palavras, além do hábito da leitura.

O ambiente para que a mesma aconteça, deve ser previamente preparado, acolhedor, que ofereça prazer e segurança ao seu aluno. Por exemplo, o uso de um tapete, almofadas, sofás. Se tratando de materiais devemos considerar o período sensório-motor dos bebês, e proporcionar livros com ilustrações grandes, coloridas, com diferentes texturas e até mesmo aromas, permitindo que eles, o explorem-nos.

Já com os maiores, podemos continuar com tais aspectos, porém devemos inserir livros com as letras, histórias mais complexas, longas.

Por fim, não podemos nos esquecer que ouvir músicas, cantigas, trava-línguas, também fazem parte do universo da leitura. Assim, é importante que o professor ou a escola, possua um acervo que contenha tais conteúdos.

As rodas são atividades comuns em salas de educação infantil, assim as rodas de leituras e histórias podem e devem ser parte de uma rotina, uma vez que desenvolvem a linguagem oral, o escutar, o ouvir, e conseqüentemente, o escrever e o ler. Nesses momentos, podemos inserir leituras e histórias que tragam prazer, despertem emoções como a felicidade, o medo, a diversão, mostrando para as crianças que a leitura é uma fonte de prazer: é gostoso ler.

É possível, então que o professor traga para essas rodas, diferentes textos e gêneros textuais, fazendo com que a criança crie o hábito e o gosto pela leitura. Ao término da leitura de uma história, livro, é viável que em algumas situações o professor solicite o relato. Essa atividade é de extrema importância, pois obrigatoriamente o aluno vai pensar sobre que acabou de ouvir, e esquematizar a sua história com base na ouvida, exercitando assim, a escrita, mesmo que ainda de forma não-convencional.

Além da leitura de forma convencional, é de extrema importância a contação de histórias. Mas antes é necessário compreender a diferença entre ler e contar uma história. Ler significa seguir a risca o conteúdo escrito, enquanto contar vem com a utilização de sons, objetos como fantoches, caixas de histórias, aventais de histórias, que funcionam como um recurso no momento da contação. A contação desperta no aluno, a imaginação, o faz-de-conta, a fantasia, o vocabulário, além de ser uma forma mais lúdica de entrar em contato com a leitura. Elas podem acontecer em diferentes ambientes, principalmente fora da sala de aula: parque, biblioteca, pátio, grama. Vale ressaltar também que, na falta de algum desses recursos, o professor pode improvisar: um som feito por ele próprio ou por algum objeto mais simples, uma peça de roupa diferente, um fantoche confeccionado por ele mesmo, enfim, o que vale é a criatividade e a boa vontade.

Os saraus de poesias, músicas, cantigas, são indicados como um trabalho que objetiva o desenvolvimento oral, além de vocabulário, a criança ganha repertório de textos e entra em contato com uma parte do mundo da leitura e escrita de uma forma mais doce, despertando também sua imaginação e criatividade.

Escrever também precisa ser uma prática constante. Assim, podem-se citar os jogos de escrita que é uma atividade que possibilita ao aluno, escrever mesmo que ainda de forma não-convencional. Entre eles, podemos citar, caça-palavras, forca, bingo de letras. Outro material que ajuda no processo de ensino-aprendizagem da escrita é o alfabeto móvel. O professor pode distribuir as letras e solicitar as escritas de algumas palavras, como por exemplo, o nome, cores, frutas, animais, incentivando o aluno a escrever. O momento em que o professor é o escriba da turma, também faz parte das práticas de escrita. É um momento onde o professor escolhe um tema para a turma e são os alunos que irão ditar o que ele deve escrever, exercitando assim, a forma de se pensar ao escrever, das características necessárias, da diferença entre o falar e o escrever. Nesse caso, o professor deve sempre fazer a intervenção quando necessária.

No campo das práticas de letramento, as crianças desde bem pequenas, já é possível que estejam em contatos com materiais impressos e possam manipulá-los. Claro que, para cada idade, existe um material mais adequado, como os livros de pano, gigantes para os bebês, ou então textos e portadores de textos com mais imagens. Para os grandes, já é possível um material mais complexo. Durante a manipulação, o aluno já vai visualizar e aos poucos perceber que há uma diferença entre a estrutura de um texto e outro.

Ao brincar, a criança também está aprendendo, e o educador pode e deve intervir nesse processo. Quando o professor organiza sua sala de aula em cantos temáticos, ele está preparando um espaço para o desenvolvimento das diferentes linguagens que as crianças podem utilizar. Se existe na sala, um cantinho do hospital, a criança vai apropriar-se da linguagem de um médico, que é diferente da que ela utiliza no dia a dia.

O faz-de-conta também possui essa característica. É comum flagramos nossos alunos, brincando de supermercado, família, de salão de beleza, entre outros, e percebermos que eles se apossam de uma linguagem que não é deles.

Isso tudo, faz com que o aluno perceba que para cada situação comunicativa, existe uma linguagem mais adequada.

As rodas, além de terem um caráter alfabetizador, podem possuir um papel no momento das atividades de letramento. Exemplo disso são as rodas de notícias. As crianças precisam saber do que acontece ao seu redor. Sendo assim, o professor possui o papel de manter seu aluno atualizado, e a roda de notícias é uma importante aliada

nesse trabalho. É possível que se traga boletins informativos, notícias de jornais ou revistas, folhetos, para que o aluno conheça a linguagem utilizada em cada portador de texto, além de terem a oportunidade de saber sobre o que está acontecendo a sua volta.

Ir a biblioteca, não pode ser apenas uma maneira de sair da rotina da sala de aula. É fato que ela contribui no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Toda instituição precisa dispor de uma boa biblioteca que possua bons livros, de bons autores e livros adequados para cada faixa etária. Durante a ida a biblioteca, a criança entra em contato com diversos livros, podendo escolher qual ela quer ler, além da possível interação com outras tipologias: narração, contos, poesias, jornais, revistas, etc.

As crianças precisam compreender que existem vários destinatários para a linguagem e cada um, possui uma especificidade. Portanto o professor deve criar situações para que as crianças percebam isso e apropriem-se. Pedir para um aluno dar um recado a alguém da instituição faz com que ele assuma outra linguagem, diferente da que ele usa com um coleguinha. Ou então, o professor pode propor a elaboração de uma entrevista com alguma pessoa importante, onde os alunos terão que pensar sobre as perguntas a serem feitas. As cartas, os bilhetes, convites, as receitas, é um trabalho possível a ser realizado com o aluno. O professor pode sugerir qual tipologia é o destinatário e servir como escriba da turma, que ditará o texto, atentando-se para as características necessárias de cada um.

Quando colocamos o aluno em contato com rótulos e embalagens, estamos proporcionando que ele, além de conhecer mais textos que circulam socialmente, fará com que compreenda que os rótulos e embalagens também trazem um texto, considerando ainda que, a criança por viver em um mundo letrado já “lê” as embalagens e rótulos, trazê-los para dentro da sala de aula, vai complementar e ampliar seus conhecimentos.

É comum ao adentrarmos nas salas de aula de educação infantil e nos depararmos com os nomes das crianças, e isso não acontece por acaso. É importante que já no início do ingresso da criança na escola, o educador já realize com ela o trabalho do seu nome, colocando-o em pertences, atividades, carteiras, etc. Como prática, podemos citar o trabalho com a filipeta, destacando sempre a primeira letra. Também a chamadinha, que é possível ser feita diariamente. Com um quadro que contenha todos os nomes, o professor pode pedir para que as crianças encontrem seus nomes, sobrando

assim, quem faltou. O aluno pode também ser solicitado a escrever seu nome, com o alfabeto móvel. Aos poucos, os alunos vão reconhecendo as letras do seu nome e conseqüentemente, reconhecendo-as em outros lugares.

Por fim, ressaltamos ainda que, algumas atividades de alfabetização também trabalham os conceitos de letramento e vice-versa, pois apesar de serem conceitos diferentes, estão interligados. Além disso, devemos considerar que essas atividades precisam acontecer de forma integradas umas as outras, sem um desligamento, pois os conceitos precisam estar interligados.

### **As Práticas de Alfabetização e Letramento dos Professores de Educação Infantil de Viradouro**

Para finalizar nossa pesquisa, esse capítulo conta com um trabalho de campo feito com quatro professoras de educação infantil. Para preservamos a identidade de cada uma, utilizaremos o código P1, P2, P3 e P4. Primeiramente, foi aplicado com cada uma, o um questionário, a fim de realizar um conhecimento do perfil profissional de cada uma. Das quatro entrevistadas, três residem em Viradouro e apenas uma em Bebedouro; todas possuem graduação em Pedagogia, tendo terminado recentemente, entre 2004 e 2010. Quanto ao tempo que trabalham na mesma instituição de ensino, duas das entrevistadas trabalham há três anos; uma há cinco anos e a outra há um ano.

Ao serem questionadas sobre formação continuada em serviço, três responderam que recebem, e isso acontecem em um HTPC coletivo, de cinquenta minutos por mês, onde não são tratados assuntos somente de alfabetização e letramento, mas de todo o tipo. A outra professora, respondeu que não recebe formação. Sobre receber uma orientação específica de alfabetização e letramento, responderam que recebem durante a formação mensal, e os HTPC's semanais.

A resposta para a questão “Quais as práticas de letramento que você utiliza? Explique como você as desenvolve?”, foram as seguintes:

P1 “Procuro oferecer aos pequenos, rótulos, revisas, livros diversificados, parlendas, etc. Para que possam manuseá-los e assim ir vivenciando o mundo das letras.” Durante o trabalho de observação, percebeu-se que é feito um trabalho de

letramento com as crianças por meio dos materiais por ela citados. A criança tem contato com livros, revistas, rótulos, porém, é um trabalho que precisa e pode ser enriquecido, com mais instrumentos, como a ida à biblioteca, leitura de notícias, o faz de conta e a linguagem oral para a comunicação com diferentes pessoas, uma vez que o de acordo com o RCNI, o professor precisa colocar a criança com as mais diferentes práticas de letramento.

P2 “As atividades de letramento que eu utilizo são fazer com que o aluno responda as respostas entendendo o sentido do texto. Eu conto uma história e depois eles respondem assinalando ou completando as respostas corretas”. De acordo com o que Soares (1998), nos diz sobre letramento, em que o sujeito letrado é aquele que possui capacidade de utilizar a leitura e a escrita em situações práticas do cotidiano, percebemos que a resposta da professora contradiz o que ela realiza com as crianças no cotidiano da sala de aula. Na observação, a professora realizou, apenas, o trabalho com o nome próprio, explorando a identificação de objetos e espaços com o nome das crianças.

P3 “Trabalho muito com a oralidade e o visual com as crianças, leitura, livros em 3D bastante coloridos, mostrando as letras, livros para que eles possam manusear e irem tendo um contato com as letras. Disponibilizo também, outros materiais para o manuseio.”. A resposta dessa educadora revela que compreende o conceito de letramento e o desenvolve como algo voltado para o contato com o sistema de escrita. Em partes, quando disponibiliza materiais para manuseios, está realizando uma prática de letramento, porém ainda, muito distante do ideal.

P4 “Jogos e brincadeiras, como jogo da memória, dança da cadeira, trava línguas, parlendas, os diferentes textos, rodas.”; Assim percebemos que algumas atividades como o jogo da memória, trava-língua, parlendas, são atividades de alfabetização, porém são feitas atividades de letramento, delas quais constatei, como os diferentes textos, idas à biblioteca, mesmo que raramente, trabalho com os nomes da turma.

De acordo com os fundamentos teóricos (SOARES, 2006; VAL, 2006 e BRASIL, 1998; KATO, 1986) utilizado nesse artigo essas privilegiam o trabalho com textos que circulam socialmente, mas, no desenvolvimento com os alunos a exploração dos usos e funções sociais da escrita pouco acontece. Isso porque os textos estão desmembrados de seus contextos de uso.

Veremos agora, as respostas que as professoras deram para a pergunta: “Quais são as práticas de alfabetização que você utiliza? Explique como você as desenvolve”

Assim, obtivemos as seguintes respostas: a professora (P1) disse que “Utilizando as letras de músicas, parlendas, o que é, o que é? Como escriba, vou apresentando aos pequenos as letras e mostrando que juntas formam as palavras. De maneira lúdica, vou iniciando a alfabetização.” A partir dessa resposta, constatamos que as atividades praticadas por ela, diz respeito sim a alfabetização. Além, observamos atividades constantes de leituras de histórias e livros, o trabalho com músicas, parlendas, adivinhas e apresentação do alfabeto. Percebemos, porém, que falta um trabalho voltado para a oralidade, apesar de a educadora estar sempre conversando, poderia ser feito algo mais sistemático, como a roda, pois as crianças precisam, como nos diz o RCNI, participar de atividades que a linguagem oral seja utilizada para expressarem desejos, experiências, vontades.

A P2 responde que “As práticas de alfabetização que utilizo são fazer a criança pensar sobre qual letra deve colocar para escrever a palavra. Eu coloco 3 alternativas de palavras com a escrita parecida. Exemplo:( ) Balão( ) Mamão( ) Sabão”

Ao observar o trabalho da professora, notamos atividades de leitura de textos, histórias, livros e um forte trabalho com música. Faltam atividades importantes para melhorar e enriquecer esse trabalho, além de um pensamento diferente do conceito de alfabetização.

A resposta dada pela P3 foi “Para ir iniciando a alfabetização, trabalho cores e letras de músicas através de um projeto de música. E faço também algumas atividades através de cartazes, pois nesta idade as figuras são muito importantes.” Assim, a educadora trabalha com atividades de alfabetização como a música, cartazes com letras, que vão criando nas crianças, repertório de letras, de palavras. Observei também, que a professora faz muitas leituras de livros, histórias. É evidente que algumas atividades estão faltando e são importantes, como as rodas de conversa, contação de histórias, o recontar, entre outras.

A P4, respondeu que as práticas de alfabetização são “Utilizo práticas como leitura de textos diversos como poemas, literatura infantil, música, etc. Atividades de reflexão com suporte do professor de forma coletiva, com diferentes recursos como exercícios orais e visuais para que as crianças através desse contato construam um

repertório variado. Este processo acontece no momento da “hora da rodinha” que tem como objetivo expressão livre, fazendo o uso da linguagem oral e futuramente, escrita”. Claramente, vê-se que a educadora se preocupa em criar esse contato com o mundo das letras, trazendo variados gêneros textuais, oportunidades das crianças se expressarem, através da linguagem oral. Todas essas atividades são praticadas pela professora, mostrando coerência entre sua teoria e sua prática.

A última pergunta do questionário foi “Você saberia diferenciar alfabetização de letramento?” As respostas dadas foram as seguintes:

- P1 “Alfabetização é voltada para o ensino da leitura e da escrita e suas práticas, enquanto letramento, são essas práticas utilizadas em ações do cotidiano e da vida das crianças.”
- P2 “A diferença entre alfabetização e letramento é que alfabetização é a decodificação do código da escrita e letramento, é a decodificação do código da língua escrita e seu entendimento.”
- P3 “Alfabetização: é o processo inicial onde as crianças têm seu primeiro contato com as letras, as crianças começam a conhecer o alfabeto, as formas das letras, ou seja codifica, conhece os códigos, já o letramento tem uma função mais ampla as criança de uma maneira ou de outra já começa a decodificar, começa já a reproduzir a letra inicia a escrita. Alfabetização aprende as letras. Contudo o letramento depende da alfabetização Letramento a criança já desenvolve suas habilidades de escrita”
- P4 “Letramento: ensinar não somente saber ler e escrever e sim ler e escrever usando habilidades em práticas sociais da leitura e da escrita em uma grande diversidade de materiais escritos. Alfabetização: o concerto consiste no início e nas habilidades da leitura e escrita.”

Segundo Soares (2003), alfabetização trata-se da aquisição de uma tecnologia e do uso dela. Em outras palavras, ela nos diz que alfabetização é reconhecer as letras, saber ler e escrever, manipular objetos de escrita. Ainda segundo Soares (2003), letramento é utilizar a tecnologia da linguagem escrita, em situações práticas do cotidiano, de acordo com a necessidade, habilidade e prazer em ler, saber utilizar a leitura e a escrita como fonte de informações. Percebe-se então, que as definições da P1,

P4 estão de acordo como o que a autora nos diz. A P3, quando define alfabetização está de acordo, porém a definição de letramento, está em partes equivocada, pois se letrar trata-se das habilidades de leitura e escrita no uso das práticas do cotidiano, ela apenas cita, o uso das habilidades de escrita. Já a definição da P2, está fora do contexto que Soares (2006) considera como alfabetização e letramento.

Considerando os dados obtidos podemos constatar que o que se tem como objetivo para a educação infantil é a formação de um ser ativo capaz de compreender o mundo que o cerca e de nele intervir. Considerando que essa interação social requer da criança muito mais do que a memorização do alfabeto ou de letras isoladamente, é que defendemos o alfabetizar letrando desde a Educação Infantil a fim de levar as crianças a se apropriarem do código escrito imersos em contextos sociais reais para que a escrita ganhe significado e relevância no processo de aprendizagem.

### **Considerações finais**

Após toda a pesquisa bibliográfica levantada, juntamente com a pesquisa de campo, o presente artigo confirmou que realmente as atividades de alfabetização possuem uma maior atenção, do que as atividades de letramento.

Foi constatado, que os professores possuem uma grande dificuldade de definirem e diferenciarem a alfabetização do letramento e de aplicarem as práticas devidas, principalmente no que diz respeito ao letramento.

As práticas realizadas pelas mesmas, em poucos casos, são aquelas indicadas e pertinentes às indicadas, dificultando o acesso ao aluno aos conhecimentos julgados importantes para os estudiosos dessa área. Vale ressaltar então que existe uma grande distancia entre o que nos diz a teoria e a sua aplicação em sala de aula.

Com as atividades de alfabetização ganhando uma proporção maior ao comparadas com as de letramento e ainda essas muitas vezes serem realizadas de forma equivocada, é praticamente impossível acontecer o alfabetizar letrando.

Constata-se com os estudos realizados nesse trabalho que se deve iniciar desde cedo, para que os pequenos vejam a importância de aprender a ler e escrever, como práticas de alfabetização e a utilizar essas práticas em situações reais do cotidiano, que

seriam as práticas de letramento. Trata-se de um trabalho com conceitos diferentes, porém indissociáveis, ou seja, precisa haver uma articulação durante o processo.

A partir desse estudo então, conclui-se que os professores pesquisados realmente utilizam maiores práticas de alfabetização, do que de letramento. E, ainda possuem dificuldade em compreender e realizar atividades pertinentes a cada conceito, deixando o trabalho, infelizmente, um pouco a desejar, quando comparado as práticas que os autores por esse artigo pesquisado, sugerem.

Considerando que muitos alunos saem da escola, apenas sabendo ler e escrever, sem saber utilizar tais conceitos nas práticas do dia-a-dia, é de extrema importância que desde a educação infantil a criança além de entrar em contato e aprimorar seus conhecimentos à cerca da alfabetização, isso também aconteça com o mundo do letramento, uma vez que as crianças possuem conhecimentos prévios oferecidos pela sua vida social, não podendo então que a escola feche os olhos para isso. Nessa etapa tão importante no percurso escolar da criança, que é a educação infantil, ela não pode ser privada desses conhecimentos que darão base para uma continuidade nos trabalhos futuros.

É necessário então, investir em formação e capacitação para os professores, visando que a vontade de trabalhar, de fazer acontecer um processo de aprendizado das entrevistadas, é grande, porém faltam informações, para que esse trabalho seja feito da maneira adequada. Isso fica mais claro ainda, quando percebemos que todas recebem uma formação continuada em HTPC's (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) realizados mensalmente, com duração de 50 minutos, onde não são discutidos apenas conceitos de alfabetização e letramento, mas de todas as áreas.

Se cuidarmos da educação infantil, garantindo um ensino de qualidade, estaremos deixando nossas crianças preparadas para todas as fases seguintes, pois é uma base da qual, ela levará para a vida toda.

## **Referências**

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, MEC/SEF, 1998. 3v.: il

DIOGO, E. M. e GORETTE, M. S. *Letramento e Alfabetização: Uma prática pedagógica de qualidade*. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e Educação – SIRSSE. Curitiba: PUC do Paraná, 7 a 10 de Novembro, 2011.

FERREIRA, C. R. (org.) et al. *Os fazeres na educação infantil*. 5ª ed. São Paulo : Cortez, 2002.

GONSALVES, E. P. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. 3ª edição, Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

KATO, M. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

MELO, E. C. *Atividades de Letramento em salas de educação infantil*. Disponível em: [http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss07\\_04.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss07_04.pdf) Acesso em 17 de Abril de 2013.

SOARES, M. *Letramento: Um tema em três gêneros*. 2ª Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

SOUZA, S. M. P. M e CARDOSO, C. J. *Práticas de alfabetização e letramento: o fazer pedagógico de uma alfabetizadora bem sucedida*. SME Várzea – UFTM/Rondonópolis. Disponível em: [pacto.portalceel.com.br/.../38-sugestoes-de-leitura-educacao-do-campo](http://pacto.portalceel.com.br/.../38-sugestoes-de-leitura-educacao-do-campo) Acesso em 6 de Abril de 2013.

TEBEROSKY, A. e COLOMER, T. *Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VAL, Maria da Graça Costa. Alfabetização e letramento. In CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: MEC, 2006.